

## **BARCO (Navio)**

Os barcos do mundo antigo, realmente ainda não exibiam um grande desenvolvimento técnico até aos princípios do período romano.

Eram feitos de madeira, construídos com uma quilha, com uma armação de vigas de suporte e um forro de tábuas de madeira, calafetadas com betume.

Ambas as pontas da quilha, projectadas ao nível do convés estavam enfeitadas com figuras de cabeças de animais.

Até ao período romano os barcos tinham só um mastro com uma vela rectangular; mais tarde foi-lhes acrescentado um segundo mastro e uma segunda vela à frente.

Para a condução dos barcos usavam-se dois remos, um de cada lado, ou um só remo com duas pás.

Cerca do ano 400 a.C. os barcos de mercadorias eram equipados com um convés a toda a extensão, porque normalmente era só na proa e na ré, com um toldo na parte de trás:

- *A púrpura violeta e o escarlate das ilhas de Elisa, formavam a tua tenda; as gentes de Sidon e de Arvad eram os teus remadores. (Ez.27/7-8).*

Os barcos raramente atingiam os 40 metros de comprimento.

Os barcos de guerra ou de luta, (*chamados "longship" tanto em Grego como em Latim*), eram construídos na proporção de cerca de 7:1 para maior velocidade e mais fácil manobra, enquanto as proporções dos barcos de comércio eram de cerca de 4:1, e eram mais altos e mais apropriados ao mar.

Quanto à sua capacidade é difícil fazer uma estimativa.

No período romano, um barco com capacidade de 1000 toneladas era uma coisa famosa, porque a média dos barcos de comércio era de uma capacidade de 50 a 100 toneladas.

Quanto à velocidade era de cerca de 3 a 4 nós.

Os barcos de transportes marítimos eram de precárias condições e S. Paulo até foi vítima de um naufrágio :

- *Mas tendo batido num baixio, que tinha mar de ambos os lados, fizeram encalhar o navio. A proa, bem fincada, manteve-se firme, mas a popa foi-se desconjuntando com a força das vagas...(Act.27/41).*

A navegação era perigosa de maneira que não se fazia de inverno por causa do mau tempo e do frio :

- *Como o porto não era adequado para passar o inverno, a maior parte foi de parecer que largassem dali para ver se podiam alcançar Fenice, e lá invernar... (Act.27/12).*

Além dos perigos dos temporais no mar havia ainda os perigos da pirataria.